

Sede bons e caritativos,
e assim tereis com-
vosco a cha-
ve do céu.
São Vicente de Paula

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

O benefício sem ostenta-
ção tem duplicado mé-
rito: o da caridade
material e o da
moral
ALLAN KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Ano 9

FRANCA (Estado de São Paulo), 24 DE SETEMBRO DE 1936

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 65)
Resid.: Rua General Carneiro, 1360

Redatores: DIOCÉSIO DE PAULA E
DR. TOMAZ NOVELINO

N. 389

ELUCUBRAÇÕES

— Artigo XII —

Na Natureza é muito claro conceber-se que cada sistema solar tem um contorno de movimento (que é a Vida) próprio às determinações que lhe são relativas. Tem-se a intuição que a vida de cada sistema é um processo de movimento especializado para representar cousas; e essas cousas, consideradas individualmente, têm um movimento característico que os torna dissimilantes umas das outras, para se concretizarem em espécies diferentes.

Por exemplo: o produto vegetal é oriundo de um elemento gerador que é a semente; mas, quando representado em planta, em flor ou em fruto, suas características são dissimilantes na forma, embora, em essência, pouca distinção se lhe note, mesmo tendo presente terem sido os mesmos elementos os que entram em jogo para a sua formação.

De fato; de que é que se alimenta o trigo ou o cravo, o jasmim e a roseira? Certamente que é do humus da terra e elementos do ar, animados pelo sol. Entretanto, vemos que, sendo aparentemente igual a célula geratriz e perfeitamente idênticos os elementos de nutrição e desenvolvimento, se caracterizam em modalidades diferentes. Assim poderá dizer-se de todos animais que, por sua vez, são o produto dos elementos rudimentares, mesmo tendo uma característica de manifestação toda especial.

Por todas essas observações, e por outras tantas que não escaparão a qualquer bom observador, se pôde coligir que a diversidade das manifestações da Natureza nada mais é que processos de movimento, com tonalidade diferenciada de vibração.

Porém, para que um corpo possa manter agregados determinados elementos, que o tornam sólido, líquido ou gasoso, deve-se conceber que ha nele uma força centralizadora de determinada potencialidade, e que é essa força que age para formar um objeto ou um corpo. E essa é

uma simples questão do efeito de polaridade.

Para um exemplo, muito simples embora, observaremos a ação de um motor elétrico. Si colocarmos os pólos das correntes elétricas em uma determinada disposição, o motor girará da esquerda para a direita; si invertermos a colocação dos pólos, o motor girará da direita para a esquerda.

Aí se evidencia que, embora não percebamos visualmente as correntes em ação, constatamos entretanto o fenômeno objetivo que elas produzem.

Por essa mesma razão nós não percebemos as correntes gerais da Natureza, mas pela sua manifestação objetiva podemos deduzir de sua ação. E como maior maravilha ainda poderemos apreciar como de um elemento homogêneo que se nos afigura dever ser o Eter no início, se nos manifestam cousas concretas aparentemente e em substância tão eterogêneas.

Concluiremos disso que si nós não vemos a força que age em nós é porque a própria visão é um efeito dessa própria força. Mas o Espírito humano que procede de uma inteligência indefinível, pôde, através da sensibilidade de pela qual vai passando, através dos veículos, conseguir remontar dos efeitos as causas e concluir racionalmente que essa causa deve agir de tal e tal forma para conseguir tais e tais efeitos. E é com esta base que nós devemos conceber dos porquês das cousas e a consequência dos seus efeitos.

De fato, não se pôde dispensar a ação de uma Causa, harmonicamente disposta para coordenar os fenômenos físicos e psíquicos que nós apreciamos através das manifestações, e das suas quais nós próprios somos, ao mesmo tempo, agentes e percipientes; isto é, como seres conscientes, somos quem os promove e quem lhes sente os efeitos.

Por essa razão, pois, chegaremos a por em evidencia

que essa força, ou causa, que também reside em nós, é a originária de todos os fenômenos vitais de toda a Natureza, e da qual nós somos uma insignificante expressão.

Com essa balisa podemos aventar circunstâncias de manifestação e determinar, embora hipoteticamente, de que forma estão distribuídas essas forças no Universo.

Já dissemos que cada sistema solar deve ter uma projeção de vida toda particular, e própria para os efeitos que deverão determinar-se neles. Com isso nós queremos eliminar a hipótese de que a vida em outros sistemas solares seja idêntica a do nosso; mas por uma similitude de ação universal, essa mesma ação da vida deverá obedecer ao ritmo de distribuição que preside o todo.

Para satisfazer a nossa conjectura podemos observar como as forças concentricas de um sistema solar são análogamente semelhantes ao nosso próprio organismo.

Nós temos um sol no nosso corpo, que é o nosso Espírito, e ele irradia suas forças em todo o organismo. Move-se um pé, um braço, uma mão, em consequência da ação vital de Espírito, pela mesma razão que a terra, Jupiter, Marte, ou outro satélite, se movem em torno e sob a influência do Sol.

A Terra, mesmo sendo tributaria por sua força do sol, tem todavia seu contingente de força individual que em relação com o sol, dá vida às organizações que são o produto da sua própria constituição. Disto parece transparecer que do conjunto de dois produtos surge um terceiro elemento que em nada se parece com os fatores que o produziram; e daí se concebe que a vida Universal é solidaria e Una, pois, uma coisa, para ser o que é, demanda da condição de uma segunda, e esta, de uma terceira, e assim sucessivamente, rematando a conclusão que as modalidades de manifestação da generalidade, são a modificação de uma causa primeira.

Assim como o «Sol» do nosso organismo, que é o nosso Espírito, põe em movimento o dinamismo que possuímos, e pela sua ação vitalisa todo o conjunto, mantendo a harmonia da nossa personalidade, assim também um astro, ou astros, devem estar na dependência de um outro, e de outros ainda, até a «um infinito» que a nossa finitude não pôde absolutamente alcançar.

LAMPADAS

De 5 a 50 Vátios—120 Vóltios

Rs. 2\$000

De 10 a 60 Vátios—220 Vóltios

Rs. 2\$500

só na

Agência FORD

DIVAGANDO...

Sim, tudo é belo no Universo! Levanto os olhos para as misteriosas regiões dos céus: turbilhões de estrelas, sóis infindáveis, muitas vezes maiores que este que nos ilumina e aquece; planetas, cometas, satélites; vias láteas que se perdem na imensidão do espaço... Meu Deus! meu Deus! o meu espírito se aturde ante tanta magnificância e grandeza!

Cansada de ver tanta vida no infinito que se perde, baixo agora o olhar para a terra. Busco o descanso, o nada, nas cousas pequenas do mundo. Mas oh! ilusão minha, ao afirmar um pouco a vista, em tudo descubro de novo o movimento e a vida. Mesmo numa simples gota de água, numa pequena e simples gota, ela se agita, se movimenta. Meu Pai! oh! Senhor! eu nunca havia pensado na tua grandeza, no teu poder e no teu amor!

Sim, tudo é belo no Universo! Em tudo ha a harmonia, a cadencia e o ritmo, e ha uma lei grande e sábia que tudo rege e sob o jugo da qual cousa alguma escapa: a lei do constante progredir.

Grande erro, percebo agora, é querer ver a harmonia, a beleza e a justiça onde só existem as vantagens do mundo. Quando tudo nos sorri, quando se vê uma vantagem imediata das cousas, acha-se que na verdade tudo é belo e sabiamente feito. Entretanto, quando a dor procura abrigo em seu coração, o homem já não enxerga o lado bom dos acontecimentos, para em tudo ver trevas e injustiça.

Tudo é relativo, todavia. Pudesse a creatura com só olhar penetrar no âmago do porque e outra seria a sua idéa sobre a felicidade e sobre a dor e, quantas vezes, descobri-la, sob a máscara da ventura oculta, uma lágrima, ou sob o capuz da desdita, o esplendor da fortuna.

Mas... porque assim não vemos, Senhor? Não te apraz, Pai, ver os teus filhos felizes? Porque não tiras então de seus olhos esse nevoeiro que os impede de apreciar a vida e seus acontecimentos como na realidade são? Porque... mas... meu Deus! compreendo já: quem já se despojou das quiméras do

só aproveita desse mundo o que lhe dará proveito no outro, esse enxergará por outro prisma. E então, perda de pessoas amadas, perda de fortunas, doenças, calunias doloridas, perseguições atrozés, tudo verá como pequenos e passageiros incidentes desse outro incidente na eternidade em que foi chamado o espírito a viver, na definição que faz da vida Leopoldo Cirne. Para esse sim, tudo canta, tudo ri, tudo é harmonico e cheio de sabedoria. Tudo tem sua razão lógica e justa de ser, e mesmo no momento crúciante, quando a dor qual pingalim sobre dorso de animal, fere a sua alma, sabe nela ver a grande amiga, a grande artista austera e boa, emissaria do Deus de amor e bondade!

Meu Deus! meu Deus! respiro chorando agora: abre nossos olhos á luz da verdade, dá-nos sempre a visão verdadeira do teu plano e dá-nos... por caridade, por companhia, a grande, a bela e sábia Dor!

Vera-Lúcia

SÚPLICA

Irmãos e amigos meus, é com o coração pungido de piedade que vos convido a visitar, que seja de vez em quando, as casas de saúde, os asilos e os hospícios. Em vez de irdes ás diversões que o mundo vos oferece e onde procurais o esquecimento para os vossos aborrecimentos, onde procurais passar o tempo que parece vazio... ide conhecer essas instituições de verdadeira caridade. E' ali que se vê a miséria humana, no latejar da materia, nos semblantes macilentos dos orfãos, nos velhos abandonados e nos que chamamos loucos! E' ali, nesses templos, onde verdadeiros e abnegados sacerdotes praticam com amor e despreendimento a caridade suprema! E' ali, naquelas creaturas, farrapos humanos, que nós nos vemos refletidos! Que miseráveis somos!... Sentimos que nada somos e humilhamo-nos perante as mesmas misérias que nos cobrem e que ali vemos refletidas!

Vamos meus amigos, uma vez que seja, e esqueceremos os nossos maiores males á vista daqueles que ainda não tinhamos conhecido. Os nossos sofrimentos parecerão pequenos, nada mesmo, e sentir-nos-emos felizes com o que chamamos nossas dores.

Sentiremos que o tempo passa depressa para aquele que suavisar ao menos com um pouco de piedade o tempo do-

DR. LUIZ RAMOS FILHO

EX-INT. PROF. MIGUEL COUTO

Palmão, Aparelho digestivo, Rins, Molestias de senhoras

Instalação para exames completos de RAIOS X

Atende chamados para outras localidades

Consultorio e residencia: Praça Nossa S. da Conceição, 1157

TELEFONE, 283

FRANCA

Incomparável iniciativa

Caetano Mero se acha à frente durn dos mais notáveis empreendimentos espíritos do Brasil: construção da Estação da Difusora Espírita Evangélica do Estado de S. Paulo. — É esta uma obra de ilimitado alcance, porisso mesmo que de realização espinhosa, difficilima. Sómente um homem, como Caetano Mero, íntima e integralmente compenetrado da necessidade inadiável de difundir o verdadeiro e primitivo Evangelho do Mestre, é que tem a grandiosa coragem moral de colocar nos ombros responsabilidade tão volubosa!

Nestes dias sombrios que atravessamos, em que o Cristianismo continúa sendo desviado, num crescendo assustador, pelos homens que se incumbiram de cristianisar o mundo; em que o materialismo desesperado não quer e não póde acreditar num Deus, cujos ministros, falando das cousas do céu, agarram-se ás riquezas da terra; em que o Crucificado, por dolorosa irrisão, vê o seu emblema nas expedições punitivas, nas cruzadas deshumanas e na bênção das armas fratricidas; em que o Ódio extranguila o Amor, Malquerença a Fraternidade e o Luxo a Simplicidade; nestes dias é que é de inadiável necessidade que a verdadeira mensagem do suave Rabi da Galiléa se faça ouvir, continuamente descendo das alturas, nas preças públicas e nas assembleas, nos antros e nos lares, na cidade e no campo, em toda parte onde se agita a móle humana! — Os homens já estão desiludidos dos templos de pédra e das orações financiadas, porque sabem da sua inutilidade. E na suntuosidade das cerimoniaes, entre purpuras e galões, entre títulos e honrarias, não cabem os sermões da montanha, nem a piedade cristã; espontam apenas a ostentação e o exhibicionismo, o interesse immediato e o poder temporal vencedor. Renuncia, simplicidade, amor, perdão e tolerancia discernida, espírito de sacrificio e intenção pacifista, succumbiram na voragem dos terremotos das paixões humanas...

Cerremos fileiras em torno do sonho grandioso de Caetano. Sonho-ideal que se não esvae aos primeiros clarões da manhã, porém que se vae plasmando em objetiva realidade. Dentro em pouco, novas ondas rolarão pelo infinito do espaço e se desfarrão em flôres nas praias multifôrmes do coração humano — Dentro em pouco, transcorridos alguns decenios (o que são alguns decenio em comparação à vida espirítual) tornaremos desta escola de aperfeiçoamento par a nossa verdadeira patria, e teremos então a íntima e luminosa alegria de termos podido contribuir, com uma pedrinha que fosse, para a construção da Radio Difusora Espírita Evangélica, que estará contando a gloria da immortalidade, a beleza da evolução e a logica das vidas sucessivas, num quadro empolgante, cuja moldura de inconfundível rutilancia, é a Doutrina do meigo Nazarenol

Espíritos: passemos do terreno moedicho da devoção para a terra firme da ação. Esta obra agora, depois outra e mais outra...

Campos Vergal

«Radio Difusora Espírita»

Será instalada, brevemente em S. Paulo, uma possante estação transmissora, de caráter exclusivamente espirita. Trata-se da «Radio Difusora Espírita Evangélica».

Os preparativos para a sua instalação já se acham bastante adiantados, sendo que só falta perfazer o total da importancia necessaria. Para isso estão sendo vendidas 25.000 «carteiras», ao preço de 10\$000 (dez mil réis), contribuição unica.

Todo espirita poderá concorrer para que, até o fim do ano, tenhamos a nossa estação difusora. «Para isso, basta adquirir uma ou mais «carteira» na medida de suas posses.

Os pedidos de «carteiras» podem ser, desde já, enviados para a União Federativa Espírita Paulista — Caixa Postal 2071 — S. Paulo. Caibar Schurel, Redação do O Clarim, Matão; sr. José Peres, Redação da A Alvorada, S. João da Boa Vista, Rua 7 de Setembro, 33; e a Redação A Nova Era, Caixa Postal 65 — Franca.

duções, escrita num estilo moderado, sem a preocupação das rimas e da métrica, verdadeira prosa

ritimada, digna contudo, de ser recitada, ao som da Dalila, em qualquer reunião de familia.

CONTEMPLANDO A CIDADE EM UM DIA DE SOL

I
Nós somos de uma estupidez imensa!
Até hoje nenhum filósofo póde
Explicar a razão da existencia das coisas,
Nem saber com que fim a vida foi creada,
E no entanto aqui estamos sobre a face da terra
A fazer o papel ridiculo de engonços,
Numa agitação improficua e terrivel,
Brigando uns com os outros
Ou por causa do Ouro ou por causa da Idéa...
Para que tanta gente nas ruas,
Correndo para o emprego ou para o jogo?
Para que as mulheres de unhas encarnadas
E de faces coradas, num vaidoso artificio?
Para que os bancos, os seguros de vida,
As fortes companhias, bondes, automoveis,
E estes arranha-céus que não arranham nada?
E as leis que só servem para o nosso martirio,
O imposto, o Fôro, as escolas médicas,
Tavernas e farmácias, templos e teatros,
Exercitos e esquadras, clubes e jornais?
A imensa confusão de uma Babel oscilante,
Para afinal de contas, um a um de nós todos,
Ir caindo na cóva, como grãosinhos de areia,
Da lúgubre ampulheta que nunca se esvasia,
Impreterivelmente, ir caindo na cóva,
Enquanto nascem outros para o mesmo destino,
Para o destino de viver no tormento
E depois ir caindo na cóva.
Por todos os séculos dos séculos
Até a consumação final do Universo!

II
E Deus? e a Alma?
Mais isto complica mais a Dúvida...
Não compreendemos Deus se ele fez esta obra
Tão imperfeita no nosso julgamento
Tão errada sob o ponto de vista
Das paixões que se aninham em nosso espirito
Ou cremos ou não cremos,
Isto não importa, pois, a vida
Dos ineréos e dos créntes é a mesma incerteza.
E tanto dóe o espinho na péle do deista
Como na péle do ateu
O sofrimento fisico, a dôr, a invalidez,
O desastre de trem e de avião,
São comuns ao devoto e ao que não reza nunca.
E um raio poupa um antro de deboche
Para cair no berço de um inocente
Ou num templo repleto de fiéis.
Tanto o rico, o fidalgo, como o pobre,
Estão sujeitos a dôr e a enfermidade
Na mesma proporção.
O homem é apenas uma formiga
Que o pé do Destino (ou de Deus, é a mesma coisa)
Esmaga com a crua indiferença
Com que esmagamos, sem vêr, qualquer inséto.
A alma? Mas neste caso
Se a existencia da alma explica a nossa vida
Já não explica a dos séres inferiores...
Para que existir cavalos e leões,
Serpentes e gaiotas se eles não têm alma?
Ou tela-ão também? Eis a pergunta
Que nenhum teólogo até hoje,
Póde responder sem muita confusão
E uma irritante má fé.

III
Somos todos, homens e irracionais,
Plantas e minerais, levados na torrente,
No turbilhão dos astros que circulam
Sem um fim conhecido, através dos espaços,
Dentro da Eternidade, em procura de que?
Em procura de que, rolamos todos nós,
Homens, bichos, mundos e nebulosas,
Através dos espaços, dentro da Eternidade?
Procuramos o Fim? Mas se o Fim não existe?
E nem póde existir, pois se ele existisse,
Não seria o Fim! Nada seria o Nada!
O Fim e o Nada são a mesma idéa,
Que não podem existir, pois se existissem,
Não seriam o Fim e o Nada!

IV
Eis as concepções cruéis de quem medita!
Entanto permanecem
Duas realidades que nós bem conhecemos
Mesmo com a fraqueza de nosso espirito.
E a nuvem que envolve a nossa intelligencia:
Uma é a Dôr, outra a Ventura!
Não importam as filosofias,
Pois a Dôr existe para nós
Como a Ventura também.
Uma é filha da doença e da miséria,
De uma ilusão que morre, da derrota,
E da vaidade ferida. Mas passa.
A outra, a amovavel Ventura
Vem da paz da consciencia, da abastança,
Da saúde perfeita, da harmonia,
Mas sobretudo, oh jovens e velhinhos,
Vem do amor pelos filhos, pelos netos,
Pelo entã que se ama ou se deseja...
Vem do amor, do vasto amor, do Amor que abrange tudo!

Nota da redação

Está at um fenómeno interessantissimo da manifestação espirítual.
A ciência é impotente para explicar-lo, tanto que o illustre psiquiatra procura justifica-lo, mas em vão...
O «poeta» do Juqueri não é mais do que um grande «medium», instrumento de que se serve um espirito filósofo para abordar questões interessantes do momento atual.
Veja-se o fundo dos versos do «louco» e tire-se depois a conclusão.

«Esplendor e Penumbra»

Nas minhas recordações da juventude brilha uma creatura que, bela, boa e pura, me sorri ainda do alto, no occaso fisico da minha existencia. Em nós dois passou e se inscreveu aquele primeiro sopro de paixão inocente, que é unicamente atormentação ideal dos jovens, tão bem descrita por Descuret. A ilusão de um sonho adolescente...
Mas ela, educada em uma familia nada exemplar, emquanto a sua alma rescendia a virtudes, foi o primeiro, como que sedenta de paz, pedir ao claustro a renuncia à vida terrena, e quando nem mesmo a saúde parecia melhorar na solidão, cortou estoicamente o fio da existencia.

Já era homem, quando se consumou esta tragedia, eu entretanto jamais esqueci aquela alma sofredora, de módo que o seu suicidio se imprimiu em mim como uma lembrança indivisivel da minha existencia, quando a idade e os acontecimentos já nos haviam separado de ha muito.

A tragedia ocorreu ha quarenta anos justos.

Aquella recordação, dizia eu, ainda me sorri do alto, e muitas vezes se renova com manifestações que vão desde as communicações psicograficas á voz diréta, ás visões nfiidas, etc. Tudo enfim reforçado por muitos médiuns, de modo que seria quasi um delito duvidar da sua aproximação. Posso afirmar que, como espirita, eu tenho contribuído para a purificação de tal espirito, fazendo o mesmo colaborador de meu trabalho de muitos anos, ou melhor ainda, «protetor» dos suicidas. Direi mais que lhe dei muitas vezes oportunidade de... salvar do passo extremo creaturas abandonadas e — se a prudencia não me impedisse citar nomes — eu poderia falar sobre alguns casos que no Rio de Janeiro constituem documentos vivos e relativamente felizes do seu socorro.

Acontece ás vezes que, por falta de ocasião, ou de escassa afinidade mediunica, passam-se meses sem o seu contato espirítual: mas, afirma ela, estuda o módo de advertir-me da sua presença. E eis em ação viva e simpática a boa creatura. Como? Ha alguns anos costumava manifestar-se vivamente quando eu punha a tocar na vitrola o disco de Albert W. Ketelbey «No jardim de um mosteiro»; agora, quando parecemos esquecidos um do outro, ela corre ao rádio, e faz ouvir o referido disco. Eu compreendo a chamada e me preparo para uma novidade, toda sua, de caridade iminente, imperiosa.

Na manhã de 1.º de Junho corrente fui inesperadamente abalado pela mencionada sonata no rádio, e como naquela noite se realizava a costumeira sessão de caridade mediunica, no meu centro «Familia Espírita», rua do Rosario 142, eu lhe disse que a esperava oportunamente.

Versos de um internado no Juqueri

Da «Folha da Manhã»

Dr. Matias Corrêa

Muito se tem escrito sobre a íntima relação entre o genio e a loucura. Em regra, os grandes poetas tem sido homens amormais, nervosos, exiliados, como no caso de Byron, grandes apaixonados como Camões, Petrarcha, afortunados como Edgard Poe. A lista dos exemplos seria interminavel, e talvez entre os grandes nomes da poesia universal, só esconpaça a regra Shakespeare, Goethe e Vitor Hugo os quais, nas outras manifestações da vida, foram excelentes burguezes.
Aparentemente abaixo uma poesia, verdadeiro monologo de Hamlet, escrita por um homem de cincoenta anos, que ha dois meses, se acha internado no hospital de alienados do Juqueri.
Não se trata de um louco. Sem autorisação para revelar o seu nome, diremos apenas que por um acaso da clinica, viemos a conhece-lo ha algum tempo, quando um colega especializado em Psiquiatria pediu-nos o exame

dos órgãos visuais do poeta, para pesquisar o estado das pupilas e do fundo dos olhos. Nada encontramos que levasse á suspeita de uma paralisia geral progressiva em início.
Alás, o psiquiatra não pensara na existencia desta grave doença; seu aliené manifestava apenas, nos últimos anos, uma grande melancolia, entrecortada por momentos de super-excitação.
Tendo sido durante toda sua vida um homem trabalhador muito amigo dos livros, com o que adquiriu elevado grãde cultura, nunca soube ninguém que ele escrevia versos. Só agora sua velha progenitora, tendo-o acompanhando ao meu consultorio, narrou-me que o seu filho escrevia num caderno algumas poesias, nos seus momentos de excitação, tudo apressadamente, de um jãto.
Podinos ao próprio aliené autorisação para publicar alguns dos seus versos e ele consentiu. Aqui vai, a seguir, uma das suas pro-

Escritório de DIOCESIO DE PAULA

Inscrito na ordem dos advogados de S. Paulo
HONORÁRIOS MÓDICOS
 RUA MAJOR CLAUDIANO 1.139 Franca

Dr. J. Matias Vieira
 Medico
 Operador - Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS

Consultorio e Residencia:
 Rua Major Claudiano N. 948
 Telefone 1-5-5
 FRANCA

EXPEDIENTE
 PUBLICAÇÃO SEMANAL

Assinatura por 12 meses 12\$000
 " " 6 " 7\$000

SECÇÃO LIVRE
 Preço por linha a \$300
 Anúncios, editais, etc., preços a combinar-se
 Correspondencia para a Caixa 65
 A direção do jornal não é solidaria, em parte, com as ajudas expendidas por seus colaboradores
 Não se devolvem originais, mesmo os que não são publicados.

FORD

ACESSÓRIOS EM GERAL PARA AUTOS—GASOLINA, ÓLEOS, PNEUS E CÂMARAS DAS MELHORES MARCAS

ELECTRICIDADE

Material completo para qualquer instalação elétrica. Encarrega-se de todo e qualquer serviço, dispondo, para isso, de pessoal habilitado, mantendo uma oficina mecânica a capricho.

RÁDIOS

Representante dos mais afamados aparelhos, de ondas curtas e largas, para todos os preços. Os aparelhos são vendidos com todas as garantias, oferecendo serviço gratuito, pelo habil técnico mecânico JOSÉ PIRES MONTEIRO, conhecidíssimo em nosso meio.

GARAGEM

Esta bem montada garagem e oficina mecânica dispõe de pessoal habilitadíssimo para todo e qualquer serviço do ramo, com especialidade em reformas completas de automóveis. Pinturas a Duco.

Angelo Presotto
 Praça N. S. da Conceição, 694
 FRANCA

Dr. T. Novelino
 Medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL—CIRURGIA — PARTOS
 DOENÇAS DE CRIANÇAS
 SIFILIS

Consultorio: Praça N. S. da Conceição, 750
 (Pegado ao Instituto Bioterápico) Franca

Dr. Alpheu Diniz da Silva
 MEDICO

Clinica médica em geral, cirurgia e partos

ESPECIALIDADES: MOLESTIAS DO CO-RAÇÃO E DE SENHORAS, PELO METODO MODERNO (VACCINOTERAPIA PELVICA)

FRANCA
 Praça N. Senhora da Conceição, 469 - Fone, 197

CALCEINA
 (ESPECIFICO da DENTIÇÃO) -- A SAUDE DAS CRIANÇAS

A CALCEINA VALE O SEU PESO EM OURO

Ao vosso filhinho, já nasceu o primeiro dente? Tem ele bom apetite? E' ele forte e corado ou raquítico e anêmico?

Dorme bem durante a noite, ou chora em demasia?

Os seus intestinos funcionam regularmente?

Dorme com boca aberta? Constipa-se, com frequência? Assusta-se quando dorme?

Já lhe deu CALCEINA, o remedio que veio provar que os acidentes da primeira dentição das crianças não existem?

A CALCEINA evita a tuberculose, as infeções intestinais e a apendice. A CALCEINA expelle os vermes intestinais e cria um meio improprio á sua proliferação. — EM TODAS AS FARMACIAS

Espíritas! Os seus serviços tipograficos devem ser confeccionados pela "A Nova Era"; oficina que dá aos seus freguezes o prazer de vêrem seus impressos bem feitos

- ALLAN KARDEC**
 O Evangelho—O Livro dos Médiuns
 —O Livro dos Espíritos — O Céu e o Inferno — A Génesis — Obras Póstumas enc. a 7\$
 O que é o Espiritismo enc. 5\$
 O Principiante Espírita enc. 4\$
 A Prece enc. 3\$
- DANIEL SUAREZ ARTAZU**
 Marieta bch. 6\$ enc. 8\$
- NOGUEIRA DE FARIA**
 O Trabalho dos Mortos bch. 6\$ enc. 8\$
- ESTRELLITA JUNIOR**
 As Minas de Sincora br. 6\$
 O Mendigo do Presidio br. 5\$
- VICTOR HUGO**
 Na Sombra e na Luz (rm.) br. 6\$ enc. 8\$
 Do Calvario ao Infinito br. 8\$ enc. 10\$
 Redenção (rm.) br. 6\$ enc. 8\$
- MÉDIUM AQUINO**
 A Barqueira do Júcar (rm.) br. 5\$ enc. 7\$
- Conde J. W. ROCHESTER**
 A Vingança do Judeu br. 6\$ enc. 8\$
- MIGUEL VIVES**
 O Guia P. do Espírita br. 2\$ enc. 4\$
- ANGEL AGUAROD**
 Grandes e Pequenos Problemas br. 5\$ enc. 7\$
- ELIAS SAUVAGE**
 Mireta br. 4\$ enc. 6\$
- CARLOS IMBASSAHY**
 A Margem do Espiritismo br. 5\$ enc. 7\$
 Os Menezes (rm.) br. 4\$ enc. 6\$
- DR. A. LOBO VILLELA**
 Palingénese (obra importantíssima) broch. 3\$
- CELESTINA ARRUDA LANZA**
 O Beijo da Morta br. 4\$ enc. 6\$
 Espírito das Trevas br. 6\$ enc. 8\$
- A. LETERRE**
 Jesus e sua Doutrina br. 10\$ enc. 14\$
 Hilaritas br. 4\$ enc. 7\$

Livraria d'A Nova Era
 OBRAS ESPÍRITAS, FILOSÓFICAS, MORAIS, HISTÓRICAS, ETC.

DR. PAUL GIBIER
 Análise das Cousas br. 4\$ enc. 6\$
 O Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$

ALFONSE BUÉ
 Magnetismo Curador br. 4\$ enc. 6\$
 Magnetismo e Hipnotismo Curativo br. 6\$ enc. 8\$

GUERRA JUNQUEIRO
 Os Funeraes de Santa Sé br. 5\$ enc. 7\$
 Versos Mediunicos
 Rimas de Além Túmulo br. 4\$

MANOEL PIZARRO
 Contradições de Catholicismo e do Protestantismo br. 7\$ enc. 8\$

BITTENCOURT SAMPAIO
 Jesus Perante a Cristandade br. 5\$ enc. 7\$
 De Jesus para as Crianças br. 2\$ enc. 4\$

MANOEL ARÃO
 O Claustro (belissimo rm.) enc. 6\$

CONAN DOYLE
 A Nova Revelação br. 4\$ enc. 6\$

PADRE MARCHAL
 Espírito Consolador br. 6\$ enc. 8\$

COMUNICAÇÕES
 Convite á Felicidade br. 2\$

GUSTAVO MACEDO
 Religiões Comparadas br. 6\$

FRANCISCO CANDIDO XAVIER
 Parnaso de Além Túmulo enc. 7\$

AMALIA DOMINGOS SOLER
 Fragmentos das memorias do Padre Germano br. 6\$ enc. 8\$

ROMEU A. CAMARGO
 O Protestantismo e o Espiritismo á Luz dos Evangelhos 6\$

DR. BEZERRA DE MENEZES
 A Doutrina Espírita como Fiosofia Teogonica br. 2\$ enc. 3\$
 Loucura Sobre Novo Prisma br. 4\$

ERNESTO BOZZANO
 Mediunidade Poliglota (Xenoglossia) — Os Enigmas da Psychometria e os Fenómenos da Telestesia — A Crise de Morte cd. vol. br. 5\$ enc. 7\$
 Pensamento e Vontade — A Metapsíca Humana — Fenómenos no momento da Morte enc. cd. 7\$

LÉON DENIS
 Joana d'Arc Médium br. 6\$ enc. 8\$
 O Mundo Invisível e a Guerra br. 3\$ enc. 4\$
 O Problema do Sér do Destino e da Dór br. 8\$ enc. 10\$
 Depois da Morte br. 6\$ enc. 8\$
 No Invisível br. 8\$ enc. 10\$
 O Porque da Vida br. 4\$ enc. 6\$
 O Além e a Sobrevivencia do Sér br. 2\$ enc. 4\$
 O Grande Enigma br. 4\$ enc. 6\$
 Cristianismo e Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$

ANTOINETTE BOURDIN
 Memorias da Loucura br. 4\$ enc. 6\$

ANTONIO LIMA
 O meu diario cart. 3\$
 O Espiritismo na infancia cart. 3\$
 O Evangelho das crianças cart. 3\$
 O Coração de Jesus 2\$
 A Caminho do Abismo br. 4\$ enc. 6\$
 Senda de Espinhos br. 4\$ enc. 6\$
 Estrada de Damasco br. 4\$ enc. 6\$

Prof. TEÓFILO R. PEREIRA
 Jesus — Corpo Flúidico br. 3\$
 Catecismo Espírita br. cd. 1\$ cnt. 50\$
 Preces e Explanções br. cd. 1\$ cnt. 45\$

- JULIO CESAR LEAL**
 A Casa de Deus br. 4\$ enc. 6\$
- VINICIUS**
 Em Torno do Mestre br. 5\$ enc. 7\$
 Nas Pégadas do Mestre br. 6\$ enc. 8\$
- PAUL BODIER**
 A Granja do Silencio br. 4\$ enc. 6\$
- DR. A. A. MARTINS VELHO**
 Espiritismo Contemporâneo 7\$
 Potencias Ocultas do Homem 8\$
- WILLIAM CROOKES**
 Fáos Espíritas br. 4\$ enc. 6\$
- ANTONIO LUIZ SAYÃO**
 Elucidacões Evangelicas enc. 10\$
- ZILDA GAMA**
 Elegias Douradas (poesias) br. 2\$
- LUIZ JACOLLIOT**
 O Espiritismo na India br. 4\$
- EDWARD GREEN**
 O Espiritismo br. 5\$
- ALMIRANTE A. THOMPSON**
 O Despertar de uma Nação e Subtilezas
- A. WILM**
 Rosario de Coral br. 4\$ enc. 6\$
- Dr. CARLOS P. DE CASTRO**
 O Espiritismo Científico — As Mediunidades do sr. Carlos Mirabelli br. 6\$
- ALFRED ERNY**
 Psichismo Experimental enc. 8\$
- LEOPOLDO CIRNE**
 Doutrina e Prática do Espiritismo 2 volumes enc. 15\$
- Encarregamo-nos de encomendar todo e qualquer livro espirita não constante desta lista — Os pedidos deverão vir acompanhados da importância em cheque, vale postal ou registrado e, valôr e mais o porte, (1\$000 por volume) endereçados á "A Nova Era" - Cx. 65 - Franca

RESPINGOS ...

Segundo as reportagens dos jornais, o número dos que já tombaram na luta fratricida, na velha Espanha, eleva-se a mais de oitenta mil!!!

Narram de um modo espantoso os terríveis massacres, onde o troar dos canhões e o fulminante cantarolar das metralhadoras semeiam o extermínio, a orfanidade e a viuvez!

Filhos do mesmo Pai, cidadãos da mesma pátria, destroçam-se mutuamente, com enfurecida volúpia de reconquistarem, cada qual de per si, interesses e direitos usurpados do seu patrimônio. Doloroso, na hora presente, ouvimos o rumor da tragédia onde milhares de criaturas sucubem por um ideal, acalentado longamente em suas almas esperançosas de melhores dias!

E ao mergulharmos nosso pensamento pelo passado, afigura-se-nos ver ainda a magestosa personalidade do Mestre, aconselhando a paz, o amor e a fraternidade entre os homens! Quanta compaixão na alma luminosa do Nazareno, sentindo as lições sublimes, trazidas do manancial do Eterno, transformarem-se em torneios de contendas, amoldadas segundo as circunstâncias e interesses do mundo!

Quanta piedade dos irmãos que sobre si tomaram o encargo de seguirem os seus passos, propagarem os seus ensinamentos de igualdade, liberdade e fraternidade, mas que, ofuscados pelas ilusões do mundo, enclausuraram as almas, separaram as criaturas, transformando-as em privilegiados e párias, lobos e ovelhas, a destroçarem-se como inimigos encarniçados, em macabros banquetes de canibais, filhos talvez de outro DEUS!!!

A nobre Espanha, berço glorioso de valorosas tradições, onde o Evangelho do Mestre arrebanhou infinito número de discípulos e onde os templos se ergueram em quantidade espantosa, como a atestar a eficiência do Cristianismo, nela tudo agora se aniquila, tudo se desfaz, tudo se espalha como obstáculos à evolução!

Os representantes da divindade fogem espavoridos à sanha destruidora de uma guerra civil. Templos seculares onde a doutrina do Mestre, fonte de luz e vida, alentava os sofrendores, transformam-se agora em denso fumo, símbolo de treva e morte!

A valorosa nação Espanhola rompe os tentáculos do polvo monstruoso que durante séculos tenebrosos correu para o fanatismo e escravização dos seus filhos, tornada então reduto predileto dos representantes de Cristo!

Em nome do incomparável Mestre, o libertador dos pecadores, ergueram templos à idolatria, fomentaram a discordância, dividiram as criaturas, criaram hierarquias, promoveram guerras cruentas, adulte-

raram os ensinamentos divinos, ligaram-se aos poderosos do mundo, mercantilizaram a religião, dominaram a terra e o céu, escravizaram as almas, embrutecendo-lhes as consciências!!!

E' o momento das grandes reivindicações! E' o cumprimento da lei natural que preside e determina os grandes surtos libertadores, consequências de desmandos e erros do passado!

A avalanche destruidora tudo arranca na sua marcha, deixando um sulco de sangue como atestado feroz da sua vindita, esperada longo tempo.

Cidades destruídas e fumegantes, massas de homens contra homens, mulheres e crianças entregues à própria sorte no seu calvário de horrores, gritos de dor e de ódio, blasfêmia e morte, eis o quadro tétrico e apavorante da grande hecatombe.

Milhares de mortos! Quantos? Quem o poderá saber!

...quanto mais recrudescer a terrível chacina, o termo e piedoso Jesus, lá das alturas esplendorosas, continua a deramar sobre a terra o seu olhar meigo e compassivo, enquanto os seus irmãozinhos se estraçalham em sanguinolentas revanches!...

Sua voz, repercutindo através de vinte séculos repete ainda os mesmos conceitos que foram também causa do seu martírio: *«Anai-vos uns aos outros»* ...

José Russo

Quousque Tandem... UM LIVRO DE FATO

Só agora tivemos o prazer de ler o livro do Sr. Leopoldo Cirne, intitulado «Anti-Cristo Senhor do Mundo», e não nos enganamos com o juízo prematuro que fizemos a respeito do mesmo, confiante que das mãos de um dos mais experientes (senão o maior) e amantes da Doutrina só poderia sair um livro de valor.

Emparelhado à descoberta magistralmente conduzida do plano das trévas, ação que a todo custo quer entrar a tarefa de regeneração do Nazareno, nesta reiterada obra de destruição do Anti-Cristo, em todos os ramos da atividade humana, mormente nos domínios do Cristianismo, o autor tem o fino tato de abrandar o pavor que tão nefasta ação provoca nos corações, com a descrição de espíritos varonis, almas de sacrifício e abnegação que, com as armas da humildade e caridade, levaram de vencida, de vez, tão temível inimigo.

Como Cícero no Senado Romano, teve a ousadia de exhibir os nefastos planos de Castilina, que conspirava contra a República, do mesmo modo, e com não menos advertência e emergia, o nosso prestimoso confrade dosmascara impiedosamente o multi-sécular inimigo de Jesus e sua obra, mostrando com finura, toda a sua maquinção e sua poderosa influência no destino da humanidade.

A obra do sr. Leopoldo Cirne, pode enfileirar-se no número das de valor real, pertencentes ao corpo sólido da Doutrina. A leitura do seu livro instrui, ensina, anima, adverte. A linguagem é escura, harmoniosa, bela e, sobretudo, carregada com a energia própria que o assunto requer, sem subtrair-lhe a candura e bondade própria de uma alma que aponta grave prejuízo, na intenção pura de ensinar para corrigir. Vale a pena ler-se o livro do Sr. Leopoldo Cirne.

OLHO MAGICO!

O mais perfeito aparelho de rádio lançado á venda pela maior fábrica de rádios de todo o mundo :

R C A Vitor modelo T 8 - 18

«ESPLENDOR E PENUMBRA»

(Cont. da 1.ª pág.)

O fato é que a sessão foi toda ela uma aproximação de espíritos de «suicidas», entre os quais, um provocou na acolhida e imponente assistência pública uma emoção extraordinária, até ás lágrimas e aos soluços.

Vale a pena descrever-la sucintamente.

Quem não recorda no Rio, a figura agradável e inteligente de «Silvia Serafim», literata e jornalista, ainda moça, que se suicidou friamente, ao lado da caminho do seu filhinho adúlterino, por abandono do amante, estando ela detida por um delito inverossímil? O suicídio, que data de poucos meses, abalou profundamente os habitantes da cidade, mesmo porque a protagonista, uma figura verdadeiramente trágica, matou um jornalista que ha anos a perseguiu pela imprensa com acusações obscenas, sendo absolvida pela justiça popular. Mas não só isso, que a Serafim tinha também um lar, onde a estremeciam alguns filhos legítimos. E tudo isto enquanto ela contava apenas 35 anos de idade, na flor da vida...

Pois bem, na noite de primeiro de Junho, depois de uma desfilada de suicidas, todos mais ou menos perturbados, mas convenientemente iluminados, irrompeu a Silvia Serafim em um estado moral difícil de descrever.

Perfeitamente consciente de sua desincarnação, mas atormentada pela lembrança do passado cruel, investia contra os deshumanos de toda especie e invocava em altos brados o filhinho querido que, no sono da inocência, tinha sido testemunha insensível e inconsciente do desvario materno. Ela, todavia, como os relampagos feridem as trévas, passava das execrações e dos soluços desesperados ás invocações a Maria do Cristo, á que ela chamava de «Mãe Santíssima».

Como é meu habito quando tenho pela frente um espírito em estado de grande emoção, isto é, deixa-lo exaltar toda a gama de dôres, para aconchega-lo ternamente na sua manifestação infalível de apelo a uma entidade superior, foi sobre a figura de

Maria que conduzi a infeliz transviada á visão redentora do amanhã eterno que espera os espíritos conscientes e arrependidos. E após uns 25 minutos desta rápida, angustiada e torturante manifestação, que se desenrolou no meio da comoção intensa do público, que ao mesmo tempo vibrava em uma préce fervorosa á Maria, Silvia Serafim ascendia as esféras celestes, acompanhada pelos nossos amigos astrais...

Mas, no epilogo da noite de 1.º de Junho, um grande acontecimento se reproduziu: o da minhã antiga e imutável creatura que, quarenta anos após a sua tragédia, hoje luminosa em veste de missionaria de paz e de redenção, entre os náufragos — como ela própria — da Fé, manifesta-se-me quando amadurece uma obra de caridade urgente, como no caso da Serafim.

Os negadores sistemáticos do Espiritismo tem assim mais um documento público e positivo para estudar em matéria de fenomenologia astral. E' quanto deveria bastar para vir aos nossos braços e confundir almas com almas, na radiosa visão da Imortalidade.

Mariano Rango D'ARAGONA

Sabão 2 M

Lava tudo—Não contém impurezas—Não estraga os tecidos

1 k. \$900 — 15 ks. 12\$000

Peididos ao fabricante

M. MELLO

Rua O. Freire, 335 - Fone, 263

FRANCA

Súplica

(Cont. da 1.ª pág.)

loroso e longo daquelas almas que marcam com a ampulheta do tempo com provas que lhes parecem infundas e seculares!

Quão felizes somos! Nós, criaturas ingratas, egoístas e sem amor!... Quão misericordioso é Deus que proporciona tamanha felicidade para criaturas tão ruins!...

E' assim, meus amigos, que vos suplico levar o óbulo de vosso amor, uma partícula de vossa felicidade aos nossos irmãos que sofrem! Suplico-vos recolher em vossos corações a parte que tendes naqueles so-

frimentos! Vós que vos julgais pobres por vos faltar o ouro que compra os divertimentos, os prazeres corruptíveis, ide visitar os doentes de corpo e de espírito e vereis que sois nada e assim mesmo mereceis tantas graças! Vós, ricos, chorai por tantas misérias que sobre vós poderão vir. Não sentis que o vosso ouro queima como fogo a vossa carne? E que deliciosamente viveis sobre a terra, enferrujando os vossos corações com as vossas riquezas que apodrecem, apodrecendo também a vossa carne?

Oh! Pai, tende misericórdia dos homens, dos incontentáveis! Mandai-nos a dôr que limpa as consciências, queimando as impurezas! «Ponde nos corações a compaixão e a fé, para que dêm de graça o que de graça receberam!»

Tenhamos pois, irmãos, ardente caridade procurando vêr, conhecer e sentir os sofrimentos dos nossos semelhantes. Alegrem-nos em sermos participantes das aflições de Jesus, pelo reconhecimento do seu sacrifício! Sejamos humildes e solícitos, sabendo que as mesmas aflições se cumprem para todos nós!

Tenhamos piedade, em tudo tenhamos caridade!

Yanessa

Guerino Leporace

Tendo o sr. Guerino Leporace, depois de 9 anos de trabalho fecundo, se retirado da Casa de Saúde «Allan Kardec», onde exercia o cargo de Procurador, a direção da mesma sente-se no indeclinável dever de manifestar publicamente o seu pesar pelo afastamento por motivo de doença, desse seu auxiliar, que, antes de tudo, leva a consciencia tranquila e bem esclarecida, quanto á sua colaboração no desenvolvimento daquele estabelecimento hospitalar, o qual, se lograr obter no seu quadro de auxiliares, em qualquer tempo, elementos possuidores do mesmo espírito de cooperação, está destinado a progredir sempre, vencendo todos os obstáculos que se lhe oporem no futuro.

A Diretoria da Casa de Saúde «Allan Kardec», a Direção e Redação desta folha, deixam pois, consignada nesta nota singular, a sua imorredora gratidão ao sr. Guerino, a quem deseja, sinceramente, dias felizes de bem-estar e tranquilidade, pedindo-lhe não se esquecer jamais daquela que ha-de perpetuar na sua lembrança um nome diretamente ligado ao seu progresso.

Noivado

Tiveram a gentileza de participar-nos o contrato de seu casamento, o sr. Luiz Noqueira, e senhorinha Valdomiro Jacinto, dileta filha de nosso confrade, sr. Pedro Jacinto.

Nossos melhores augúrios ao jovem par.

O álcool tem sido causa de mais miserias e sofrimentos para a humanidade do que todas as guerras, fome e pestes reunidas. Elimina-o, como se elimina um cão danado.